

O descanso imperial do presidente

■ Fernando Henrique mantém o hábito republicano de tirar férias em Petrópolis e vai ouvir novos pedidos de Marcello Alencar

Evandro Teixeira — 14/3/96

TIAGO PETRIK

Pelo segundo ano consecutivo, Fernando Henrique Cardoso vai reviver o hábito republicano de reinar na Cidade Imperial, onde ele chega sexta-feira que vem. Além de encontros frugais — a visita é quase um descanso —, o presidente vai ouvir lamentos do governador Marcello Alencar, que pretende garantir um ressarcimento ao repasse do Fundo Nacional de Educação aos municípios, a partir de 98, que esvaziará seus cofres em cerca de R\$ 250 milhões anuais.

“Sem este dinheiro, o estado quebra”, justifica o secretário estadual de Planejamento, Marco Aurélio Alencar. Se o pleito for tão comovente, tudo leva a crer que a estada do presidente em Petrópolis será tão proveitosa para o Rio como a do ano passado. Fernando Henrique prometeu — e está cumprindo, ainda que lentamente — o investimento de R\$ 900 milhões no metrô e no Porto de Sepetiba. “Fora as questões políticas e culturais, a visita é importante no aspecto financeiro”, lembra o secretário e filho de Marcello Alencar. Até a

promessa de voltar este ano está a um passo de ser realizada.

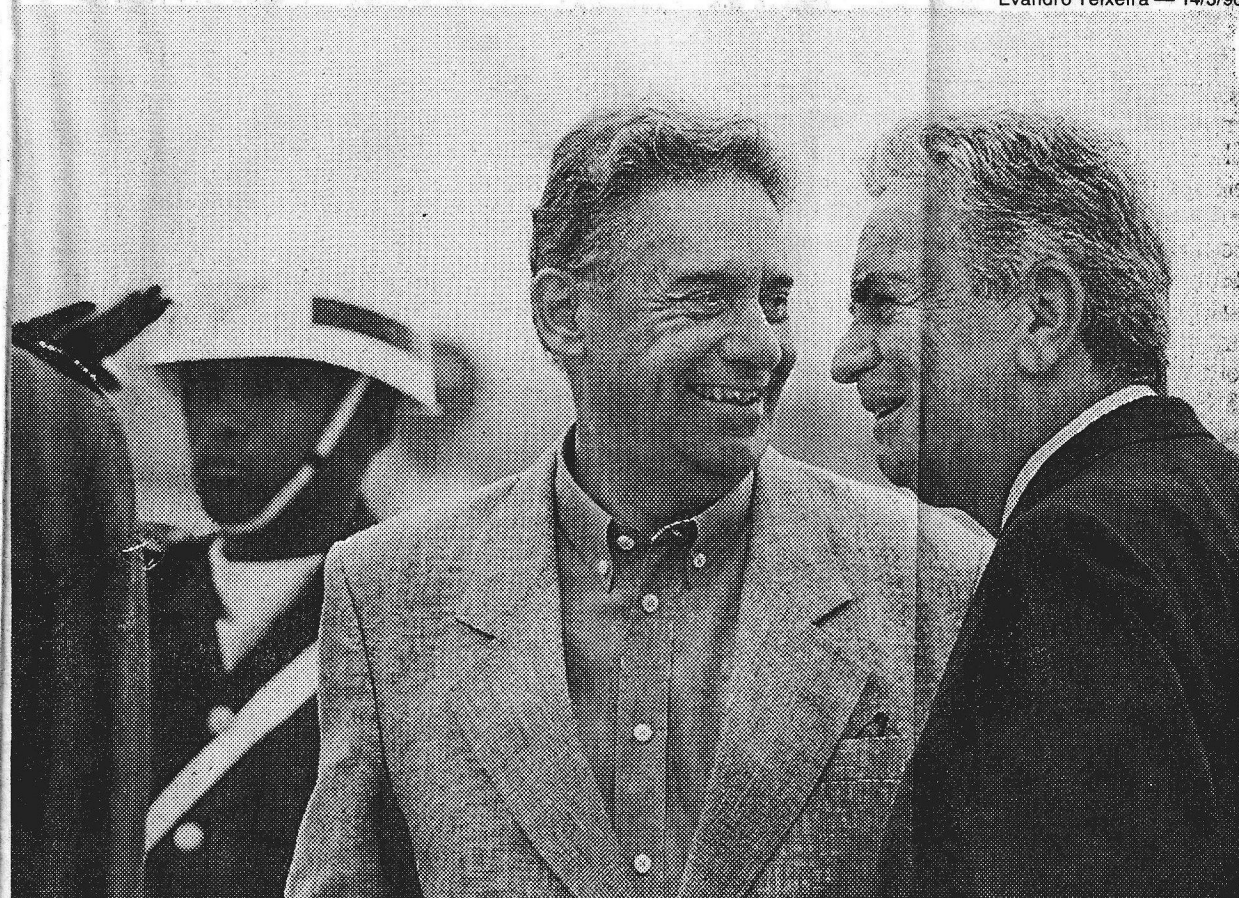
Garantias — O *Papai Noel* Fernando Henrique vai ouvir mais este ano. Marcello vai pedir menos dinheiro, mas fará vários *bombardieiros* atrás de garantias financeiras. “Os programas Baixada Viva e o de melhoria dos transportes ainda não receberam tais garantias e isto é importante para termos recursos do BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento) e do Banco Mundial”, diz o secretário.

No ano passado, logo em seu primeiro dia de visita, o presidente anunciou a liberação de R\$ 698 milhões para o estado, sendo R\$ 426 milhões para a ampliação do metrô até Pavuna e Copacabana. O dinheiro tem saído e a previsão é de que o plano seja cumprido até o fim do governo Marcello, daqui a dois anos. Em 96 foram inauguradas as estações de Vicente de Carvalho e Tomás Coelho.

O Porto de Sepetiba abocanhou R\$ 150 milhões para obras de dragagem. Mas, apesar do apoio anunciado em janeiro, só nesta terça-fei-

ra o dinheiro começou a chegar à Companhia Docas, encarregada da dragagem. Os primeiros R\$ 10 milhões serão liberados oficialmente sexta-feira, quando Fernando Henrique estiver aqui. Mas passaram por uma via-crucis interminável, na Câmara — que só apreciou o pedido em dezembro — e no Senado, que aprovou a liberação agora. O processo de concessão, pela promessa do ano passado, contaria com um auxílio de R\$ 200 milhões para as empresas que construirão os terminais de grãos, contêineres e cargas gerais, através do BNDES.

Ao menos um pedido feito por Marcello a Fernando Henrique deixou de ser atendido: que o dinheiro proveniente da privatização da Light fosse investido integralmente no estado. A cidade do Rio de Janeiro também ficou a ver navios quanto à promessa de investimentos numa campanha para a melhoria de sua imagem no exterior. A prefeitura entraria com R\$ 5 milhões e o governo federal com outro tanto. Nem um nem outro soltaram um tostão, até agora.



No encontro de 96, Marcello (D) tirou do presidente promessas de ajuda ao metrô e ao Porto de Sepetiba